

## O OFICIALATO

### Entendendo o Papel do Presbítero e do Diácono na Igreja de Cristo

#### Estudo 1

#### O Sistema Presbiteriano de Governo

### Introdução

As muitas denominações que existem apresentam várias formas de governo, e o Presbiterianismo é um desses sistemas de governo. Toda igreja (denominação) tem sua forma de governo, e, cada uma alega que o seu sistema de governo é bíblico. Em linhas gerais encontramos nas denominações cristãs os seguintes sistemas:

- ✓ Presbiteriano (líderes escolhidos pela assembleia os quais trabalham de forma conciliar);
- ✓ Episcopal (hierarquia rígida em que um bispo governa sobre outros);
- ✓ Congregacional (a assembleia é soberana e decide tudo - o líder é apenas um moderador).

Aí surge a pergunta: qual destes sistemas é bíblico? É fato que encontramos indícios dos três na Bíblia.

A Declaração de Cambridge de 1648 diz<sup>1</sup>:

O governo da igreja é uma mistura de governos (e assim tem sido reconhecido muito antes de ouvirmos falar do termo Independência). No que diz respeito a Cristo, o Rei e Cabeça da Igreja, ao Soberano Poder que reside Nele e é exercido por Ele, o governo da igreja é uma **monarquia**. No que diz respeito ao corpo, à irmandade da igreja, e ao poder de Cristo outorgado a eles, o governo da igreja parece uma **democracia**. No que concerne aos presbíteros e ao poder confiado a eles, o governo da igreja é uma **aristocracia** (grifo é meu).

De todos os modelos de governo, o modelo presbiteriano é de longe o que encontra mais respaldo bíblico, pois, repousa no princípio da anciania.

### 1 – O princípio da anciania

Este princípio diz respeito aos anciãos que são escolhidos para governarem a Igreja. Este princípio perpassa toda a Escritura Sagrada.

O ancião era uma pessoa experiente especialmente na sua idade, e, por essa razão, o termo sempre está associado a alguém idoso, pois, normalmente, um homem idoso tem mais experiência, sabedoria e conhecimento. Mas, no que diz respeito à liderança, a idade não é o fator determinante, mas, sim, o chamado de Deus para tal<sup>2</sup>. O que torna alguém apto para a liderança é o chamado de Deus e não qualquer outra habilidade que um candidato possa ter (ainda que isso também seja importante).

#### O princípio da anciania no Antigo Testamento

Desde muito cedo no relato bíblico encontramos anciãos ocupando alguma posição de respeito. Porém, para o fim a que se propõe este estudo, tomaremos o exemplo clássico do Antigo Testamento: Moisés.

---

<sup>1</sup> in DEVER, Mark. Nove Marcas de Uma Igreja Saudável. Editora Fiel, São José dos Campos, 2009.

<sup>2</sup> Exemplo disso é o profeta Jeremias que começou seu ministério profético junto a Judá por volta dos seus 22 anos de idade (Jr 1.6).

Em Êx 3.16,18; 4.29, vemos Moisés e Arão reunindo-se com os anciãos de Israel para anunciarem ao povo a iminente libertação divina. Estes anciãos acompanharam Moisés e Arão em várias situações e o povo os via como líderes:

- ✓ Na instituição da Páscoa, Êx 12.21;
- ✓ No começo da peregrinação, Êx 17.5;
- ✓ Na liderança do povo, Êx 18.13-27;
- ✓ No Sinai, quando Deus falou com Moisés, Êx 19.7.

Concentremo-nos no texto de Êx 18.13-27. Ele nos mostra como o princípio da anciania é importante no cuidado do povo de Deus.

Mesmo tendo sempre os anciãos por perto (veja Êx 18.12), houve um momento em que Moisés de alguma forma trouxe para si a responsabilidade exclusiva em relação ao povo, v.13. Jetro, o sogro dele, ao ver a situação extenuante em que Moisés se colocara e também ao povo, lhe disse: *“Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr do sol?”* (v.14). Moisés se via como o porta-voz de Deus para o povo e o único que poderia fazer isso (v.15,16). E seu sogro lhe respondeu: *“Não é bom o que fazes”* (v.17). A situação extenuante e desgastante em que ele se colocara e colocara ao povo em nada glorificava a Deus e não era nem um pouco produtora, pois, como observara Jetro, Moisés iria desfalecer e fazer o povo desfalecer também (v.18). Foi aí então que ele aconselhou Moisés a:

- ✓ **Ser um sacerdote/profeta:** enquanto representava o povo diante de Deus (sacerdote) também deveria representar Deus diante do povo (profeta) orientando-o nos caminhos e estatutos do SENHOR Deus, v.19,20;
- ✓ **Estabelecer auxiliares para julgarem as causas do povo:** esses homens deveriam ter como característica serem **“homens de verdade, que aborreçam a avareza”**, ou seja, homens comprometidos com a verdade que não tirassem vantagem de sua posição se deixando levar pela avareza aceitando suborno e extorquindo do povo alguma coisa enquanto estivessem julgando uma causa, v.21,22. Estes auxiliares deveriam julgar todas as causas simples, e, somente as mais graves é que deveriam ser trazidas a Moisés.

Alguém poderia alegar que esta passagem dá mais base para o episcopalismo do que para o presbiterianismo, afinal, Moisés era o grande líder do povo. Porém, algumas verdades devem ser ressaltadas aqui:

- 1) Israel estava em fase de formação e construção da sua identidade como povo, e Moisés foi mandado por Deus para liderar o povo nesse processo. Por isso mesmo cabia a ele a responsabilidade maior;
- 2) Contudo Moisés tivesse uma responsabilidade maior, Deus usou outros para auxiliá-lo e até mesmo instruí-lo como fez seu sogro Jetro ao “aconselha-lo”. A Bíblia diz que: *“Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança”* (Pv 11.14). Mesmo aquele que falou face a face com Deus, não deixou de ser um mortal pecador que precisava de conselheiros e ajudantes. **Não podemos nunca nos esquecer que Deus nos colocou em comunidade justamente por isso: porque sozinhos somos vulneráveis.**

### O princípio da anciania no Novo Testamento

A Igreja Cristã não inventou algo diferente, mas, trouxe princípio da anciania na liderança do Antigo Testamento. Nos dias do Novo Testamento encontramos os anciãos associados aos principais sacerdotes (Mt 21.23) e aos escribas (Mt 16.21). O Sinédrio era composto por anciãos (em sua maioria) cuja função era julgar as causas do povo.

No seu princípio, a Igreja tinha a liderança dos apóstolos. É claro que a liderança apostólica teve para a Igreja um significado muito mais amplo e profundo do que administrar a

Igreja. Foi por justamente ver que a Igreja precisava dos apóstolos no ensino da Palavra e na oração que os apóstolos decidiram instituir os diáconos para cuidarem do socorro dos necessitados, conforme At 6 (veremos nos próximos estudos esse assunto com mais detalhes).

Os apóstolos também instituíram presbíteros e sempre estes são vistos ao lado dos apóstolos no livro de Atos:

- ✓ At 11.27-30: as ofertas coletadas e enviadas aos crentes da Judeia através de Barnabé e Saulo, foram entregues aos presbíteros para que estes administrassem;
- ✓ At 14.19-28: (especialmente o v.23): Paulo não só plantava novas igrejas, mas, também as estruturava com uma liderança promovendo a eleição de presbíteros para cuidarem delas;
- ✓ At 15.1-29: quando Paulo e Barnabé se desentenderam com os judaizantes com relação à circuncisão dos crentes gentios, Paulo e Barnabé juntamente com mais alguns outros irmãos subiram “à Jerusalém, aos **apóstolos e presbíteros**, com respeito a essa questão”. Isso nos mostra que os apóstolos e presbíteros já estavam dividindo o governo da Igreja, v.2,4 e 6. Nos v.22 e 23 vemos que a decisão que foi encaminhada àqueles irmãos de Antioquia partiu dos **apóstolos e presbíteros**;
- ✓ At 16.4: essa decisão sempre era vista como **dos apóstolos e presbíteros**;
- ✓ At 20.17: em Mileto Paulo mandou chamar aos presbíteros da Igreja de Éfeso e ali, comoventemente se despede deles; ele fez isso porque eles eram os líderes da Igreja;
- ✓ At 21.18: chegando em Jerusalém, Paulo se reuniu com o apóstolo Tiago e todos os presbíteros se reuniram ali também.

Sabe-se que o último apóstolo a morrer foi João, o que escreveu o Evangelho, as três cartas e o Apocalipse. Na segunda e terceira carta, já no final de sua vida ele se identifica de forma diferente. Ele se intitula “**O presbítero**” (2Jo 1; 3Jo 1). Os comentaristas bíblicos mais respeitados, todos entendem que essa forma dele designar-se é porque estava na fase de transição da era apostólica para a “era dos presbíteros”, ou seja, com a morte do último apóstolo, Deus não levantou a ninguém mais como apóstolo em todos esses dois mil anos de Igreja Cristã. O ofício apostólico estava estritamente ligado à revelação do Novo Testamento, e por isso mesmo, se alguém disser que é um apóstolo hoje, está dizendo que a revelação do Novo Testamento ainda está aberta, e, assim, no mínimo chamando Deus de mentiroso, pois, foi Ele mesmo quem disse em Sua Palavra que nada mais se acrescentaria a Ela.

Com a morte dos apóstolos, os presbíteros assumiram a responsabilidade de conduzir a Igreja na sua história. Infelizmente, a arrogância e a prepotência dos pecadores fizeram com que surgissem sumos pontífices, bispos que se sobrepuseram aos outros disputando o poder, e, aos poucos, a Igreja Cristã foi perdendo sua pureza e transformando-se numa igreja estatal representando um império humano e não o Reino de Deus. É justamente por esse motivo que a Igreja Presbiteriana entende que o Conselho (presbíteros regentes e docentes) devem atuar juntos sem haver qualquer sobreposição de um sobre os demais – pastor é presbítero e presbítero é pastor, pois, todos estão aqui para administrar os interesses do Reino de Deus na Igreja e cuidar da Igreja (os membros) pois estes são o tesouro de Deus aqui na terra.

## Conclusão

Temos segurança em dizer que o sistema presbiteriano não é o mais bíblico, mas, sim, o único que é bíblico (Antigo e Novo Testamento) do começo ao fim.

Oremos para que Deus nos dê presbíteros (regentes e docentes) segundo o coração Dele, que O amem e também à Sua Igreja.

# O OFICIALATO

## Entendendo o Papel do Presbítero e do Diácono na Igreja de Cristo

### Estudo 2

### A Instituição dos Oficiais

## Introdução

Estamos às voltas com a eleição de presbíteros e diáconos em nossa Igreja. Faz-se necessário estudarmos o que a Bíblia tem a dizer sobre esse assunto. Nas próximas semanas estudaremos sobre isso, analisando quais as características e ideais que a Palavra de Deus tem para esses ofícios.

## 1 - Definindo os termos

**Presbítero (πρεσβύτερος):** A palavra aparece várias vezes no NT<sup>3</sup>, e em todas elas tem o mesmo significado: “ancião”, “velho”. Os termos “pastor” e “bispo” trazem a mesma conotação. Todos esses termos apontam para um “supervisor”<sup>4</sup>, alguém que olha para a Igreja e cuida dos membros.

**Diácono (διάκονος):** A palavra também aparece muitas vezes no NT<sup>5</sup>, embora nem sempre seja traduzida como “diácono”, mas também como “servo” e “ministro”. Isso porque a palavra tem o sentido de “serviço” e vem do verbo διακονέω “ministrar”. Basicamente, o diácono é um “servente de mesa” e foi com esse propósito que foram instituídos em At.6.

## 2 - A instituição

Historicamente, falando, os diáconos foram instituídos antes dos presbíteros. Enquanto a instituição dos presbíteros é mais difícil de ser pontuada, a dos diáconos tem um relato bíblico bem claro em At 6.

### Os diáconos

A Igreja estava crescendo. Agora havia dentro dela pessoas de outras nações. A Igreja Cristã havia deixado de ser apenas uma igreja cristã judia e passara a ser uma igreja cristã universal, isto é, de todas as nações. Em At 6.1 somos informados de que as viúvas dos discípulos helenistas estavam sendo deixadas de lado em detrimento das viúvas dos discípulos hebreus (v.1). Houve queixa e os apóstolos reuniram a Igreja e determinaram que fossem eleitos sete homens com as seguintes características (v.3):

- boa reputação
- cheios do Espírito Santo
- cheios de sabedoria

Estes homens deveriam ter essas qualificações para fazer algo muito importante e que é tido por muitos como algo muito simples: levar alimento para quem necessitava. As viúvas (as verdadeiramente viúvas de que Paulo fala para Timóteo ter cuidado) eram mulheres que não tinham ninguém por elas neste mundo. Tais mulheres estavam fadadas a morrerem de fome ou se tornarem prostitutas. Tal coisa na Igreja de Cristo é inconcebível, tanto uma mulher se tornar prostituta quanto morrer de fome porque a Igreja foi negligente. Assim, os diáconos

<sup>3</sup> 14 vezes no Português e 12 vezes no Grego.

<sup>4</sup> No grego, bispo é ἐπίσκοπος e quer dizer “aquele que vê de cima”, daí, “supervisor”.

<sup>5</sup> Cerca de 30 vezes.

cuidariam não só das pessoas necessitadas, mas também da honra da Igreja de Cristo. Por esse motivo não poderiam ser quaisquer pessoas. Antes, tinham de ter essas qualificações. Existem outras qualificações que serão abordadas nos próximos estudos.

### Os presbíteros

Como dissemos, o ofício de presbítero surgiu posteriormente conforme a Igreja Cristã foi crescendo, contudo, a função em si, sempre existiu desde o começo. Quando dissemos que “presbítero” quer dizer “ancião”, é importante lembrar, que isso muito mais do que para a idade da pessoa, aponta para a experiência cristã da mesma. Um velho pode ter pouca ou quase nenhuma experiência de vida com Deus, enquanto um jovem o pode. A ideia aqui é a da **sabedoria confirmada pela experiência**.

Russel Champlin aponta que os apóstolos foram os primeiros anciãos da Igreja Cristã, os quais dirigiam várias igrejas em um determinado território (algo semelhante aos nossos presbitérios de hoje), e justamente por isso eram chamados de “bispos”, isto é, supervisores<sup>6</sup>. Os pastores, Timóteo e Tito, provavelmente, exerciam autoridade sobre várias igrejas num território (Tt 1.5).

A primeira vez a palavra *πρεσβύτερος* aparece no NT, não é uma referência à liderança da Igreja, mas, sim, a um grupo de anciãos (Lc.7.3). Contudo, a primeira vez que a palavra *πρεσβύτερος* é empregada no sentido de uma liderança local da Igreja Cristã está em At.11.30, e ali vemos claramente que eles eram os líderes das comunidades cristãs da Judéia, pois, a eles seriam entregues os donativos levados por Barnabé e Saulo (Paulo), e cabia a eles distribuírem esses donativos nas igrejas.

Com o passar do tempo eles foram assumindo a função de dirigentes das igrejas locais e estavam subordinados a um bispo que cuidava de uma região com várias igrejas.

### 3 - O sistema presbiteriano

Cada denominação tem sua forma de governo. Para nossos fins aqui nos concentramos somente no sistema presbiteriano de governo.

Assim como na Igreja Cristã Primitiva os diáconos, os presbíteros e os pastores eram escolhidos pela igreja, na IPB o mesmo acontece. É a igreja, por meio de eleição<sup>7</sup> com prazo máximo de 5 (cinco) anos para o mandato, findo os quais deverão ser reeleitos ou eleitos outros em seus lugares.

#### Os diáconos

Os diáconos cuidam do bom funcionamento das coisas necessárias para o andamento da Igreja (zelam pelo patrimônio, cuidam dos necessitados, organizam toda a área de assistência social da Igreja e preparam os elementos da Ceia do Senhor).

A Constituição da IPB diz no Art.53: “O diácono é o oficial eleito pela Igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente: (a) à arrecadação de ofertas para fins piedosos; (b) ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos; (c) à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados para o serviço divino; (d) ao exercício da fiscalização para que haja boa ordem na casa de Deus e suas dependências”.

<sup>6</sup> CHAMPLIN, 2006, vol.5, p.372.

<sup>7</sup> Alguns casos de escolha de pastor é o presbitério que designa um determinado pastor para uma igreja. Geralmente isso acontece por: (1) ser uma comunidade que não tem condições financeiras de manter um pastor e então o presbitério é que arca com essa responsabilidade, e por isso ele decide qual pastor será designado; (2) quando há consentimento da igreja e do conselho da mesma e o pedido é feito ao presbitério para que um pastor seja efetivado ali.

Nota-se assim que o ofício do diácono é algo muito sério e para tal as três características de At 6.3 são imprescindíveis. A ideia de que o diácono é apenas um recepcionista, um porteiro, ou coisa semelhante, além de ser uma mentira é um erro grotesco de interpretação da Palavra de Deus.

### Os presbíteros

Os presbíteros são pastores. Sua função primordial é zelar pelo crescimento espiritual do rebanho assim como da honra do Nome de Cristo. Na IPB há uma distinção entre “presbítero regente” e “presbítero docente”. Em linhas gerais, o presbítero regente é aquele que governa juntamente com o pastor a Igreja. E o presbítero docente (o que ensina) é o pastor da Igreja. É uma diferença de funções, mas, não de importância ou proeminência.

Novamente recorremos à Constituição da IPB, a qual no seu Art. 50 diz: “O presbítero regente é o representante do povo, por este eleito e ordenado pelo Conselho, para, juntamente com o pastor, exercer o governo e a disciplina, e zelar pelos interesses da Igreja a que pertencer, bem como pelos de toda a comunidade, quando para isso eleito e designado”.

O Art. 51 fala sobre os deveres dos presbíteros: “Compete ao presbítero: (a) levar ao conhecimento do Conselho as faltas que não puder corrigir por meio de admoestações particulares; (b) auxiliar o pastor no trabalho de visitas; (c) instruir os neófitos, consolar os aflitos e cuidar da infância e da juventude; (d) orar com os crentes e por eles; (e) informar o pastor dos casos de doenças e aflições; (f) distribuir os elementos da Santa Ceia; (g) tomar parte na ordenação de ministros e oficiais; (h) representar o Conselho no Presbitério, este no Sínodo e no Supremo Concílio”.

### Conclusão

O Art.55 da nossa Constituição diz: “O presbítero e o diácono devem ser assíduos e pontuais no cumprimento de seus deveres, irrepreensíveis na moral, sãos na fé, prudentes no agir, discretos no falar e exemplos de santidade na vida”.

Um erro crasso que se deve evitar é pensar que existam níveis diferentes entre o diácono, o presbítero e o pastor. Isso porque todos eles receberam **do mesmo** Senhor **a mesma** autoridade, porém para executarem **funções diferentes**. Sendo a origem e a autoridade desses chamados a mesma, não podemos ver nas diferentes funções valores diferentes. Um irmão pode num mandato ser eleito diácono e noutra um presbítero e Deus um dia pode separá-lo para ser pastor. Esse tal não recebeu promoções e veio a ser pastor. Isso é um absurdo.

Se analisarmos bem de perto, veremos que existem funções semelhantes no diaconato, presbiterato e pastorado – isso nos mostra que eles são igualmente importantes.

Mas se analisarmos com cuidado veremos que existem funções diferentes entre esses ofícios – isso nos mostra que eles são funcionalmente diferentes e suprem cada qual uma necessidade do rebanho.

Ser diácono, presbítero ou pastor é cuidar do que Deus mais ama nesse mundo: Sua Igreja. Que privilégio! Que responsabilidade!

## O OFICIALATO

### Entendendo o Papel do Presbítero e do Diácono na Igreja de Cristo

#### Estudo 3

#### O Presbítero Conforme a Bíblia

### Introdução

No estudo de hoje, nos deteremos somente ao ofício do presbítero. No próximo estudo nos dedicaremos ao ofício do diácono.

Dois textos são explícitos quanto às orientações que devemos observar na escolha dos nossos oficiais. Sobre o presbiterato: 1Tm 3.1-7 e Tt 1.5-9, e para o diaconato: 1Tm 3.8-13. Voltemos a nossa atenção então para o presbiterato.

### 1 – Excelente obra (v.1)

Ao falar sobre a função do oficial da Igreja, Paulo cita um provérbio popular de sua época: **“Fiel é a palavra...”**, isto é, confiável é esta palavra, este provérbio que diz: **“...se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja”**. O ofício de bispo, episcopado (ἐπισκοπή) quer dizer, o trabalho daquele que supervisiona o trabalho de outros<sup>8</sup>. Não é alguém que fiscaliza os demais, mas sim, que cuida para que o trabalho seja executado conforme a vontade de Deus descrita em Sua Palavra.

Esse ofício de supervisionar a Igreja de Cristo é algo excelente, por isso, se alguém almejar esse ofício com certeza quererá algo maravilhoso para si. Contudo, é importante lembrar que **é o ofício que vem atrás da pessoa e não a pessoa que corre atrás do ofício**. É sabido de casos de irmãos que fazem campanha dentro da Igreja para serem votados. Isso é um absurdo, é carnal e demoníaco. Faz-nos lembrar do caso de Simão, o mágico, registrado em At 8.9-25 que quis comprar o dom do Espírito Santo. Pedro o repreendeu duramente. Vale lembrar que o simbolismo da imposição de mãos na hora da ordenação quer dizer justamente isso: você está recebendo algo que lhe foi dado (por isso outros oficiais estenderão as mãos sobre você), e não tomando algo que não lhe pertence (você não estende suas mãos e toma de alguém).

**Se o seu desejo em ser presbítero foi posto por Deus em sem coração, primeiramente, você se julgará incapaz de sê-lo. Depois de eleito você correrá para Deus para capacitá-lo, e jamais se valerá desse ofício para se impor sobre as pessoas agindo com soberba.**

William Hendriksen diz do presbítero o seguinte:

Que ninguém o despreze por ele não possuir *todos os dons* especiais. Ele nutre o desejo de dar seu tempo e suas energias, e ainda se dispõe a sacrificar seu descanso físico e sua segurança pessoal em prol da nobre tarefa de “apascentar a igreja do Senhor, a qual ele comprou com seu próprio sangue” (At 20.28). Que o caráter glorioso da obra seja *um incentivo* para todos os que estão considerando a possibilidade de ser bispos, para que possam desejar essa função com ansiedade! (HENDRIKSEN, 2001, p.150).

Mas, o que é necessário para quem deseja ser presbítero?

<sup>8</sup> Cf. RIENECKER e ROGERS, 1988, p.461.

## 2 – As qualificações de um presbítero

### Irrepreensível (*ἀνεπίλημπος*)

A palavra não quer dizer *somente* alguém que não merece ser repreendido publicamente porque tem um comportamento correto; ela também aponta para uma postura na vida privada, ou seja, o presbítero se comporta corretamente não somente quando alguém o está vendo, mas, principalmente quando estiver sozinho.

### Monógamo

“...esposo de uma só mulher...”. A frase no texto grego (*μιάς γυναικὸς ἄνδρα*) traz a ideia de “**tenha uma mulher de cada vez**”. Pessoas tendenciosas que querem justificar e aprovar o divórcio na liderança da Igreja tomam essa interpretação desse verso para dizer que desde que o presbítero seja esposo de uma só mulher por vez, ou seja, enquanto estiver casado com uma mulher ser fiel a ela, mas se precisar se divorciar, então depois do divórcio ele pode casar de novo. Mas ela é equivocada e extremamente prejudicial.

Na primeira geração de cristãos era muito comum que nas igrejas houvesse homens com duas, três ou quatro esposas, isso porque a cultura da época lhes permitia (nunca, porém, a Bíblia). A Igreja deveria recebê-los, pois, se converteram a Cristo. Mas, se algum homem nesta situação quisesse ser um oficial da Igreja encontrar-se-ia num sério dilema: ele deveria ser esposo de uma só mulher. O que ele deveria fazer então? Escolher apenas uma delas e divorciar-se das outras? Se fizesse tal coisa, com qual critério o faria? As outras que foram repudiadas estavam fadadas à miséria ou a se tornarem prostitutas, pois, foram repudiadas por seus maridos. Os líderes da Igreja Primitiva adotaram a prática: tais homens poderiam ser membros das Igrejas, mas, jamais poderiam ser presbíteros. Para ser presbítero, um homem tinha de ser marido de uma só mulher. Essa regra deve ser aplicada em nossos dias também.

É claro que ela não se aplica para aquele que ficou viúvo e casou-se novamente, pois, biblicamente, esse tal está livre para casar-se novamente.

Essa regra é um tanto quanto lógica. Como pode um presbítero divorciado aconselhar um casal que está em vias de separação por não quererem a via do perdão?

Em nossos dias há uma distinção que jamais deveria existir, a saber, não toleramos a poligamia concomitante (ao mesmo tempo), mas, toleramos a poligamia consecutiva (uma pós outra). A monogamia é essencial e fundamental ao casamento. Líderes (pastores, presbíteros e diáconos) que contraíram um novo casamento após um divórcio devem também deixar o seu ofício. Somente em caso de viuvez é permitido um novo casamento.

### Temperante

A palavra no grego para *temperante* é *νηφάλιος* e quer dizer equilibrado. Alguém que encontra a justa medida entre o falar e o silêncio, entre o trabalho e o descanso, entre o expressar sua alegria e o sentir a tristeza.

### Sóbrio

*Sóbrio* no grego é *σώφρων* e quer dizer autocontrolado, moderado. É uma pessoa sensata (com senso). Os sensores de um equipamento acusam quando algo sai do controle ou está fora do normal. Uma pessoa que tem senso bíblico vê o que está errado e corrige, ou se desvia do mal.



### Modesto

Essa palavra no grego é κόσμιος e quer dizer honesto. Alguém que se comporta com ordem, organizado. Implica também no cumprimento rigoroso dos deveres porque a sua vida na intimidade é também rigorosamente bem cuidada.

### Hospitaleiro

No grego a palavra é φιλόξενος que é a junção de duas palavras φίλος (amigo) + ξένος (estrangeiro), logo, *amigo do estrangeiro*. Paulo tinha em mente aqui algo muito específico que dizia respeito a ele e a outros apóstolos, ou seja, os presbíteros deveriam estar sempre dispostos a receberem em sua casa os pregadores do Evangelho que viajando passavam pelas cidades. Eles obviamente precisavam de hospedagem. É claro que não devemos restringir a hospitalidade somente a pregadores do Evangelho. O lar de um presbítero (assim como de todos os crentes) deve estar sempre de portas abertas para acolher quem precisar ser acolhido.

### Apto para ensinar

Διδακτικός e quer dizer *capaz de ensinar, habilidoso no ensino*. E isso faz todo o sentido, haja vista que o presbítero pastorea o rebanho do Senhor, e um de seus atributos primordiais é a habilidade para ensinar. É claro que essa habilidade para ensinar não se restringe somente a uma aula de escola dominical ou a um sermão, mas, a habilidade para ensinar numa conversa, ou numa situação da vida, apontando às ovelhas de Cristo como é que um crente deve agir, viver e crer.

### Não dado ao vinho

No grego a palavra πάροινον quer dizer *alguém que senta-se por muito tempo com seu vinho, escravo da bebida*. Logo, o presbítero é alguém que não tem vícios e nem se deixa controlar por qualquer coisa que possa lhe escravizar. Muitos dizem que a Bíblia não condena o uso do vinho, mas, somente a embriaguez, pois, esta aponta para o triste fato de que a pessoa é uma escrava da bebida. Ainda que não encontremos nenhuma ordem explícita para não fazermos o uso de entorpecentes e coisas parecidas, vale lembrar que não temos uma só passagem na Bíblia que nos incentive ao uso de bebidas entorpecentes, antes, todas as passagens sempre mostram os sérios problemas de uma vida entregue a essas coisas. Veja por exemplo Pv 23.29-35 (vida vergonhosa por causa da bebida); Pv 31.6,7 (a bebida está associada a moribundos falidos). Em Ef 5.18, a Bíblia diz que a alegria do crente é o Espírito Santo e não os vícios.

Podemos estender esse princípio para qualquer forma de vício (bebida, drogas, remédios, sexo, televisão, internet, comida, compulsão por compras, etc.). O vício é uma forma monstruosa que encontramos para satisfazer o nosso coração, o qual só pode ser satisfeito por Deus. Assim, o vício é uma forma de idolatria.

### Não violento

No grego encontramos a expressão μή πλῆκτην que indica *alguém que não lança mão da violência para resolver seus problemas*. A violência não somente é pecado como também um crime. Ela é justamente o oposto do caráter de Cristo que é manso e humilde, que enquanto foi agredido física e espiritualmente, não revidou em momento algum.

### Cordato

O oposto de um homem violento é alguém cordato. No grego a palavra é ἐπιεικής, *paciente, gentil, equânime*. Alguém que trata com paciência e gentileza aqueles que lhe deram motivo para ser violento.

### Inimigo de contendias

A única inimiga que ele tem é a contenda. No grego encontramos a palavra ἄμαχος e quer dizer *não lutador, não briguento*. Tanto pode se referir ao uso das mãos para agredir como palavras para ofender e gerar discussões. É lamentável ver dentro da Igreja de Cristo, pessoas que estão descontentes com alguma coisa, e, em vez de tratar diretamente dessas questões com quem de direito, vivem semeando contendias, insatisfação e amargura dentro da Igreja, e o que é pior, ainda almejam a liderança da Igreja para se projetarem. Tais pessoas acabam sendo instrumentos do diabo para trazerem problemas à Igreja de Cristo.

### Não avarento

No grego a palavra é ἀφιλάργυρος e quer dizer *não amante do dinheiro*. A Bíblia não condena alguém ser rico e ter posses, mas, sim, condena a avareza que é idolatria (Cl 3.5). A Bíblia diz que é o amor ao dinheiro a raiz de todos os males e não o dinheiro em si mesmo (1Tm 6.10), pois, a riqueza é uma boa serva, mas uma terrível senhora.

Um presbítero avarento mostrará com seu pecado quem é o seu senhor de verdade. Como então poderá conduzir a Igreja no verdadeiro culto ao Verdadeiro Deus?

### Governe bem a sua casa

O presbítero deverá governar, presidir, administrar bem a sua própria casa, pois, este é o primeiro rebanho que Deus lhe concedeu.

**“...criando os filhos sob disciplina...”**. A palavra *filhos* aqui no grego é τέκνον e quer dizer literalmente *crianças*. Já vi muitos irmãos que poderiam ser excelentes presbíteros, mas, não aceitaram esse desafio porque seus filhos jovens não eram crentes. Pensando que estavam desqualificados por isso não aceitaram o desafio. O que Paulo está dizendo aqui é que o presbítero deve administrar bem a sua casa criando suas crianças sob disciplina. A Bíblia é muito clara com relação à disciplina das crianças, e diz que uma criança entregue a si mesma é a pior forma de abandono e demonstração de falta de amor dos pais.

**“... com todo respeito...”**, é lamentável como nossas crianças estão cada vez mais sem respeito pelos seus pais. Questionam e batem de frente com eles, e o que é pior, quase sempre vencem, e quando não vencem, empatam na disputa com os pais. Como um presbítero ensinará as pessoas a respeitarem a Deus, se ele não ensina isso nem às suas crianças? Essa é a conclusão em forma de pergunta no v.5, pois, se ele não tem capacidade de orientar crianças, como orientará adultos?

Ainda que a ênfase aqui seja sobre filhos pequenos (crianças), é importante ressaltarmos que filhos jovens que se desviaram da presença de Deus revelam o fracasso de seus pais em educá-los e criá-los no temor do Senhor Jesus.

### Não seja neófito

Temos aqui uma transliteração do grego νεόφυτος que quer dizer *recém plantado, novo convertido, novo na fé*. E Paulo explica o porquê dessa advertência: **“para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo”**. Lembramos que o presbiterato (episcopado) é uma obra excelente e quem a almeja, almeja algo sublime. O grande problema para o neófito aqui é ser afetado pela soberba (literalmente, *inchar-se, inflar-se, encher-se de orgulho*) e assim, traga

sobre si a mesma condenação que o diabo recebeu quando se rebelou contra Deus. O orgulho é sem dúvida um dos pecados que mais afeta aos homens.

William Hendriksen comentando esse verso disse:

A eleição de um neófito poderia trazer resultados desastrosos para ele mesmo e, portanto, para a igreja. Por isso é que não se deve eleger um neófito, “para que não fosse obscurecido (ou: cegado) pela presunção”. O verbo significa literalmente “envolto em fumaça”; neste caso, a fumaça da arrogância (HENDRIKSEN, 2001, p.161).

Vale lembrar que não é o “tempo de igreja” que a pessoa tem que mostra que ela é nova ou madura na fé, mas, sim, a presença de todas essas características e do fruto do Espírito Santo em seu coração (Gl 5.22,23).

### Bom testemunho

É interessante notar que o *bom testemunho* da nossa fé e comportamento não somos nós quem damos no sentido de dizer “*olhem só como eu obedeço a Cristo*”, mas, sim, são os de fora que o dão dizendo “*Como o fulano é piedoso! Que fé! Que obediência!*”. É disso que Paulo está falando aqui.

A palavra para *testemunho* no grego aqui é *μαρτυρία* de onde vem a nossa palavra *mártir*. Dar um bom testemunho da fé em Cristo é estar disposto a sofrer por causa de Cristo. Por isso, bom testemunho é muito mais do que disposição para cumprir a lei de Cristo, é acima de tudo disposição para sofrer por causa de Cristo. E “*os de fora*” é que devem ver isso em nós e assim se perguntarem: “*Porque ele está disposto a sofrer tanto assim por causa de Cristo?*”, e assim obterem a resposta: “*Por que Cristo merece o meu amor, a minha devoção, a minha vida, o meu tudo*”.

O presbítero (ou o aspirante ao episcopado) que agir assim, jamais será envergonhado pelo diabo, jamais ouvirá as risadas de deboche de Satanás quando consegue derrubar alguém. Tal pessoa calará Satanás que luta para nos convencer de que servimos a Deus somente por interesse e não por amor. **Quem está disposto a dar a sua vida por Cristo, mostra para o diabo e para o mundo que não somente é possível como também a única forma de servir a Deus de verdade é pela via do amor.**

### Conclusão

Que grande desafio tem aquele que almeja o presbiterato, ou aquele que já está nesse ofício! Você se enquadra nessas exigências da Palavra? Se sim, então seja bem-vindo ao presbiterato. Se não, então ore por aqueles que foram chamados e escolhidos para tal obra que é muito séria!

## O OFICIALATO

### Entendendo o Papel do Presbítero e do Diácono na Igreja de Cristo

#### Estudo 4

#### O Diácono Conforme a Bíblia

### Introdução

No estudo de hoje, veremos a função do diácono. Para isso tomaremos como base dois textos bíblicos que falam sobre os requisitos exigidos para que alguém seja diácono na Igreja de Cristo. São eles: At 6.1-7 e 1Tm 3.8-13.

### 1 – A instituição dos diáconos, At 6.1-7

No primeiro estudo dessa série que temos ministrado, já abordamos este texto de At 6.1-7, onde vimos os dados históricos da instituição dos diáconos. A Igreja Cristã que estava crescendo maravilhosamente, ainda trazia consigo alguns resquícios do judaísmo. As viúvas dos judeus eram privilegiadas na distribuição diária dos mantimentos, ao passo que as viúvas dos helenistas (gregos) estavam sendo negligenciadas. A murmuração chegou aos ouvidos dos apóstolos os quais convocaram um concílio e ali decidiram escolher sete homens para cuidarem desse assunto. Foram eles: Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau. Os requisitos exigidos os quais estes homens tinham (e todos os diáconos devem ter) são:

#### Boa reputação

A palavra que aparece no grego é μαρτυρουμένους e quer dizer literalmente, “*dar bom testemunho*”. O verbo “*testemunhar*” no grego é μαρτυρέω de onde vem a nossa palavra “*mártir*”, ou seja, alguém que está disposto a sofrer por uma causa.

Eles deveriam ser reconhecidos tanto pelos de dentro como pelos de fora da Igreja como homens que tinham uma conduta exemplar. A reputação é aquilo que as pessoas dizem a nosso respeito. Se nosso comportamento é honroso, com certeza nossa reputação será tida como boa.

Um diácono deve gozar de boa reputação, pois, ele é um representante direto de Cristo e de Sua Igreja neste mundo. É uma das primeiras pessoas com quem os visitantes da Igreja têm contato, e no caso de socorrer aos necessitados, o diácono tornar-se-á uma pessoa muito querida pela mesma. Se seu comportamento for inadequado ele desonrará toda a Igreja e principalmente a Cristo.

#### Cheio do Espírito Santo

No grego essas palavras são πλήρεις πνεύματος e querem dizer: *alguém que é controlado pelo Espírito Santo, que não deixa em evidência a sua personalidade e caráter, mas, sim, o caráter de Cristo por meio de uma vida que evidencia o Fruto do Espírito* (ver Gl 5.22,23).

O diácono deve ser cheio do Espírito Santo para não agir impulsivamente, mas sempre, com alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Cheio do Espírito Santo, o diácono mostrará o que Deus tem feito em sua vida e como Ele o transformou. Cheio do Espírito Santo, o diácono será um instrumento de Deus e exemplo para os demais. **Ser cheio do Espírito Santo é ser vazio de si mesmo.**

#### Cheio de sabedoria

A sabedoria é sinal de amadurecimento. Uma pessoa madura sabe como agir nas diversas situações da vida. Um diácono precisa ser sábio para realizar todas as tarefas que competem. Por exemplo: ele lidará com o socorro a pessoas necessitadas, e é sabido que muitas

peças são aproveitadoras das situações e enganam outras pessoas se passando por carentes e necessitadas quando na verdade não são. Essa sabedoria é muito mais do que experiência e esperteza; ela está ligada diretamente a uma dependência completa da direção do Espírito Santo na vida do diácono.

## 2 – Outros requisitos dos diáconos, 1Tm 3.8-13.

Escrevendo a Timóteo e dando-lhe orientações sobre a liderança da Igreja, Paulo põe os diáconos no mesmo pé de igualdade com os presbíteros.

No v.8 ele começa com o advérbio **“Semelhantemente...”**, e assim ele mostra que o mesmo cuidado que Timóteo deveria ter na escolha dos presbíteros, também deveria ter na escolha dos diáconos.

Outra expressão que ele usou tanto para falar acerca dos presbíteros quanto dos diáconos foi: **“...é necessário...”**. Assim sendo, Paulo não está falando aqui de uma ou outra característica que o diácono deveria ter, mas, sim, do que **era necessário, o básico, o essencial**.

Quando pensamos em algo básico e essencial, pensamos em algo sem o qual não se poder viver ou realizar uma devida obra. Portanto, além de ter boa reputação, ser cheio do Espírito Santo e sabedoria, o diácono também deve:

### Ser respeitável

Essa palavra no grego é *σεμνός* e quer dizer, *sério, digno, honesto*. Pouco é necessário dizermos sobre essas palavras que por si só se explicam. Apenas, ressaltamos que o respeito não é algo imposto, mas sim, conquistado. Um diácono respeitável é alguém que se comporta com seriedade em tudo o que faz não importando se o que tem para ser feito é simples ou majestoso. Ele tem dignidade não só em si, mas, em tratar com as pessoas, ele respeita as outras pessoas. E é também honesto, cumpre seus deveres fielmente e zela por seus compromissos.

### Ter uma só palavra

No grego a palavra aqui é *μὴ δίλογος* e quer dizer *não ter língua dupla, ou seja, duas palavras*. Essa palavra tanto significa *alguém que vive fazendo fofocas, alguém que não tem consistência no que diz, que diz uma coisa para uma pessoa, mas, diz outra coisa para outra pessoa*. É uma pessoa falsa, em quem não se pode confiar (veja Mt 5.37 e Tg 5.12).

### Não inclinado a muito vinho

A frase *μὴ οἴνω πολλῶ προσέχοντα* quer dizer literalmente *alguém que não ocupe o seu tempo e sua mente com o vinho*. Entendemos que se uma pessoa age assim em relação ao vinho ou a qualquer outra coisa do gênero é um viciado. O diácono (e o crente) deve ocupar sua mente com as coisas lá do alto (Cl 3.2), deve encher o seu coração não com as alegrias dessas vida muito bem representadas no vinho (ou em qualquer outro vício), mas sim, ser cheio do Espírito Santo (Ef 5.18). Imagine a cena: um diácono embriagado, falando enrolado, mal se sustentando de pé. Tão cena condiz com os demais requisitos expostos até aqui?

### Não cobiçoso de sórdida ganância

No grego toda essa expressão está em duas palavras apenas *μὴ αἰσχροκερδεῖς* e quer dizer: *cobiçoso de lucro*. Aqui aponta para os negócios feitos pelo diácono. O lucro para o diácono não deve ser o fim principal num negócio. Aliás, dizem que o bom negócio só é bom quando é

bom para todas as partes. Quando uma só lucra, então houve roubo e trapaça. “O lucro pode ser vergonhoso se uma pessoa faz da sua aquisição seu objetivo primário, ao invés da glorificação de Deus”<sup>9</sup>.

### Conservar o mistério da fé com consciência limpa

Fosse o diácono alguém que não merecesse respeito, falasse pelos cotovelos, beberrão e trapaceiro em seus negócios e amante de negócios escusos, como teria ele uma consciência limpa? Sabemos que assim como os nossos olhos estão para o nosso corpo, a nossa consciência está para a nossa alma. Se você ferir seus olhos aos poucos um dia ficará cego; da mesma forma é para com a consciência, pois, quanto mais você fere sua consciência ela se torna cada vez mais endurecida até não mais servir para alertá-lo de seus pecados. O diácono por isso deve ter boa consciência e preservá-la ao máximo, pois, só assim é que ele conseguirá conservar o mistério da fé, mistério este descrito em 1Tm 3.16.

### Sejam primeiramente experimentados

Essas palavras têm o mesmo peso das que foram ditas em relação aos presbíteros **não serem neófitos**. Da mesma forma, os diáconos deveriam ser experimentados, testados não somente na fé, mas nas provações decorrentes do compromisso com Cristo. William Hendriksen comenta o seguinte:

Isso não significa que o futuro diácono deva antes de tudo viver um período de prova, mas, antes, mediante, uma vida consagrada, deve ele dar testemunho de seu caráter. Deve estar em condições de sustentar a prova tendo os olhos de toda a igreja (e dos de fora!) focalizados nele. Se passar no teste com êxito, então é irrepreensível (literalmente, “sem ser chamado para prestar contas”, um sinônimo próximo de “irrepreensível” no v.2) (HENDRIKSEN, 2001, p.167).

Esse critério deve ser observado com muita seriedade pela Igreja. Já ouvi falar de casos em que um irmão era muito crítico e o colocaram como diácono para que ele “sentisse na pele” o quanto é difícil o diaconato. O resultado foi desastroso, pois, ele não era alguém experimentado e experiente na fé. **Ser experiente é requisito tanto para o presbítero quanto para o diácono.**

### Ser marido de uma só mulher

Como foi exposto quando tratamos sobre os presbíteros, o mesmo acontece aqui com os diáconos. Havia muitos convertidos da primeira geração de crentes que tinham mais de uma esposa. A Igreja Cristã consentiu em que eles fizessem parte da Igreja como membros, mas, não deveriam ser líderes. Somente quem tivesse uma única esposa é que poderia ser eleito. Assim, os cristãos estavam resgatando o princípio de uma esposa para um marido tal como fora no Éden. Em nossos dias há uma distinção que jamais deveria existir, a saber, não toleramos a poligamia concomitante (ao mesmo tempo), mas, toleramos a poligamia consecutiva (uma após outra). A monogamia é essencial e fundamental ao casamento. Líderes (pastores, presbíteros e diáconos) que contraíram um novo casamento após um divórcio devem também deixar o seu ofício. Somente em caso de viuvez é permitido um novo casamento.

### Governar bem seus filhos e a própria casa

Novamente, o mesmo que foi prescrito aos presbíteros também foi para os diáconos. A palavra *filhos* aqui no grego é τέκνον e indica *crianças*. As nossas crianças devem ser instruídas

<sup>9</sup> RIENECKER e ROGERS, 1988, p.462.

para que quando chegarem à maturidade sejam capazes de tomarem suas próprias decisões. Um filho sábio sempre recorrerá aos conselhos de seus pais. A ênfase aqui neste texto recai sobre o nosso cuidado com as nossas crianças. O mesmo que foi dito aos presbíteros repetimos aqui: Como um diácono cuidará das outras pessoas se ele não cuida nem das suas crianças? Ainda é importante ressaltar que o fracasso de um jovem que se desviou dos caminhos do Senhor Jesus atesta o fracasso de seus pais em tê-lo orientado nesses caminhos. Assim sendo, um irmão que tenha fracassado nessa área não serve para ser diácono.

### A recompensa do diácono

O v.13 é uma promessa belíssima para o diácono fiel: “*Pois os que **desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus***”. Não há pecado algum em esperar uma recompensa de Deus por um serviço realizado para honra Dele. Aliás, Deus se agrada em nos abençoar e quer que O reconheçamos como a nossa única fonte de bênçãos.

O diácono que desempenhar bem seu ofício pode ter a plena convicção de que receberá ainda nesta vida tal recompensa. Mas, que recompensa é essa?

Em nossa tradução aparece a palavra *justa preeminência*, ou seja, **uma posição nobre** está inteiramente ligada postura que o diácono tem com relação à pregação do Evangelho. No grego a palavra *παρρησία* e indica *franqueza, clareza no falar*. Outros traduzem por *grande confiança*. Todas essas traduções apontam para o mesmo significado, a saber, **ter ousadia e coragem para falar da sua fé centrada na pessoa de Jesus Cristo**.

Essa é a maior recompensa que podemos receber nessa vida: **compartilhar com firmeza, franqueza, coragem e ousadia da fé em Cristo**. Paulo via na ousadia em pregar o Evangelho uma qualidade pessoal (2Co 3.12; Ef 3.12; Fp 1.20). A intrepidez dos apóstolos na pregação do Evangelho era marca registrada deles (At 4.13, 29,31; Ef 6.19; 1Tm 3.13).

### Conclusão

Se do presbiterato Paulo diz que é “*excelente obra*” (v.1), do diaconato ele diz “*posição nobre*” (*justa preeminência*). Estaria ele aqui rebatendo já naqueles dias essa tolice de que o diácono é inferior ao presbítero? Pode ser que sim. Se ele teve de dar instruções acerca do oficialato é porque equívocos estavam sendo cometidos.

Se você tem em seu coração um forte desejo de servir a Deus dedicando-se no socorro dos necessitados e na manutenção da boa ordem na Casa de Deus, seja bem-vindo ao diaconato.

**O OFICIALATO**  
**Entendendo o Papel do Presbítero e do Diácono na Igreja de Cristo**  
**Estudo 5**  
**A Família do Oficial**

## Introdução

No estudo de hoje, com o qual encerraremos nossa série de estudos sobre o Oficialato, voltaremos nossa atenção para alguns **conceitos gerais** que ficaram de fora dos estudos anteriores. Estes conceitos encontram-se registrados nos textos que temos estudado nesses dias, a saber, 1Tm 3.1-13 e Tt 1.5-9. Os requisitos que em Tt 1.5-9 já foram mencionados nos estudos anteriores não serão abordados aqui de forma detalhada, pois, já o foram anteriormente. Para isso você deverá estudar novamente o material que já foi dado.

### 1 – A situação da mulher (1Tm 3.11)

Quando Paulo falou sobre as atribuições do presbítero, mostrou a seriedade desse cargo. Quando ele falou do diaconato ele começou com a seguinte palavra: **“Semelhantemente...”** (v.8), e com isso ele nos mostra que o ofício do diácono **tem o mesmo peso e importância** que o do presbítero. Não existe diferença no grau de importância entre esses ofícios. Ambos são muito importantes para o bom funcionamento da Igreja.

Ao falar sobre a situação das mulheres na Igreja de Cristo Paulo começa com uma palavra que aponta para a responsabilidade delas ter exatamente o mesmo peso que a responsabilidade dos oficiais. Paulo diz: **“Da mesma sorte, quanto às mulheres...”** (v.11).

Mas, quem são essas **mulheres** a quem Paulo se dirige aqui? Se recorrermos ao texto grego para ver qual palavra ele usou ao dirigir-se às mulheres, ficaremos ainda mais confusos, pois, o substantivo que ele emprega aqui é **γυναῖκας** (plural de **γυνή**), a qual tanto pode ser **mulher** no sentido genérico, como **esposa** (no verso seguinte ele usa a palavra com esse sentido).

Se tomarmos **γυναῖκας** como **“esposas dos oficiais”**, não comprometeremos a interpretação do texto, até mesmo porque está dentro da sequência lógica do texto, pois, tanto a esposa do presbítero quanto a do diácono devem ter essas características, a saber, serem respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo (falaremos sobre essas características logo a seguir).

Porém, se tomarmos **γυναῖκας** como **“mulheres”** no sentido comum da palavra, não traremos qualquer complicação<sup>10</sup>, pois, havia muitas mulheres nos dias de Paulo que auxiliaram a ele próprio como aos demais apóstolos, bem como à Igreja, e especialmente o Senhor Jesus em Seu ministério. Essas mulheres eram grandes companheiras na Obra do Senhor que não mediram esforços para tal. Para citarmos apenas algumas entre tantas, apontamos: Maria, mãe de Jesus (Lc 1.46-55; 2.19; At 1.14); Ana (Lc 2.36,37); Maria e Marta (Lc 10.38-42; Jo.11); as mulheres que seguiram a Jesus, a saber, Salomé, tia de Jesus, Maria, esposa de Cleopas, Maria Madalena, Joana (Lc 23.55; 24.1,10; Jo 19.25); Dorcas (At 9.36-43); Lídia (At 16.14,15,40), Priscila (At 18.26), Febe (Rm 16.1); Trifena e Trifosa (Rm 16.12); Lóide e Eunice (2Tm 1.5). Essas mulheres não eram diaconisas no sentido do oficialato, mas, serviam a Deus e aos irmãos com dedicação e amor.

A IPB não ordena mulheres ao oficialato por entender que isso não é bíblico. Contudo, a mulher executava na IPB (e sempre executou na história da Igreja Cristã) um papel muito

<sup>10</sup> E nem mesmo iremos encontrar base para a ordenação feminina como querem alguns.



importante e distinto auxiliando seu marido. Portanto, aquelas irmãs que forem casadas com oficiais da Igreja, ou mesmo se forem solteiras, e assim sendo, dedicarem-se à causa do Evangelho, devem ser:

**Respeitáveis:** dignas do respeito das pessoas por meio de um comportamento correto e de conformidade com a Palavra de Deus;

**Não maldizentes:** essa palavra no grego é **διάβολος** da qual vem a nossa palavra portuguesa “diabo”, que quer dizer “caluniador, difamador, acusador”. Uma irmã que executa serviços na causa do Evangelho, mas, que é maldizente, é um contrassenso, um disparate, uma pedra de tropeço, pois, se identifica com o diabo e não com Cristo;

**Temperantes:** a palavra no grego é **νηφάλιος** e quer dizer “sóbrias”, ou seja, que possuem uma mente e coração livre de qualquer embaraço que possa atrapalha-las ver, entender e fazer a coisa certa. O vinho que é vedado aos presbíteros e diáconos por Paulo é um estorvo à sobriedade, impede o discernimento da pessoa. As mulheres devem evitar qualquer coisa que lhes entorpeça o juízo.

**Fiéis em tudo:** ou seja, **em tudo** dignas de **total confiança**. Fidelidade em todas as coisas, nas pequenas como nas grandes. Quem não é fiel no pouco, não o será no muito. Porém, quem é fiel no pouco com certeza será fiel no muito, pois, a fidelidade para essa pessoa não depende do objeto (quantidade), mas, sim, da Pessoa a quem a fidelidade é dirigida, a saber, Jesus. A mulher crente (e o homem crente também) não é fiel pelo valor das coisas, mas, pelo valor que Cristo tem para a pessoa.

## 2 – Outras características do oficial em Tt 1.5-9.

Ressaltaremos aqui apenas o que não consta nos outros textos que já estudamos. As características que aparecem tanto aqui como em 1Tm 3.1-13, serão mencionadas de forma breve.

Embora as qualificações descritas aqui são para os presbíteros (v.5), não há nenhum problema se as estendermos aos diáconos, pois, como já foi visto nos outros estudos, as qualificações de ambos são idênticas. O que é exigido do presbítero também o é do diácono.

**Irrepreensível (...) como despenseiro de Deus:** no v.6 a palavra “irrepreensível” aparece sozinha, enquanto, que, no v.7 é acrescida de “**como despenseiro de Deus**”. Irrepreensível, como já foi visto, é não somente alguém que não merece ser repreendido por ter cometido uma falta pública (isso é bom testemunho), como também alguém que na sua vida particular se comporta de acordo com a Palavra (isso é bom caráter). Quanto ao ser “**despenseiro de Deus**”, Paulo aqui se refere ao **οἰκονόμος** de onde vêm as nossas palavras “**ecônomo, economista**”. Refere-se aqui ao mordomo, administrador da casa. A palavra enfatiza a entrega de uma tarefa a alguém na qual uma responsabilidade está envolvida. É uma figura de linguagem extraída do dia a dia de Paulo; alguém que cuida do que não é seu e do que haverá de prestar contas<sup>11</sup>. **O oficial deve ser encontrado irrepreensível nas suas responsabilidades na Casa de Deus.**

**Marido de uma só mulher:** aqui como em 1Tm 3, Paulo ressalta não somente a monogamia, mas, também e de igual forma a fidelidade conjugal.

<sup>11</sup> Cf. RIENECKER e ROGERS, 1988, p.482.

**Que tenha filhos crentes:** aqui novamente Paulo emprega o mesmo substantivo, a saber, **τέκνον** que quer dizer “crianças”. Contudo, ele acrescenta que os filhos dos oficiais **não devem ser acusados de dissolução**, ou seja, acusados de serem desperdiçadores de dinheiro, especialmente com prazeres, com luxúria, arruinando a si mesmos. Ao que tudo indica Paulo não estava pensando aqui em crianças somente, mas, em filhos já na adolescência ou juventude que traziam vergonha para seus pais e para a Igreja de Cristo. Além disso, esses filhos **não deviam ser acusados de insubordinação**, ou seja, rebeldia para com seus pais ou para com qualquer forma de autoridade instituída. O que Paulo está ensinando aqui é que **o oficial deve ser alguém que zela por sua casa antes de querer zelar pela casa de Deus**. É lamentável a frouxidão de muitos líderes e oficiais da Igreja de Cristo. **O problema não é somente ter filhos dissolutos e insubordinados, mas, sim, ter pais que não tomam o pulso da situação e exerçam autoridade sobre os seus**. Muitos pastores e oficiais enfrentam problemas com seus filhos (quem não os tem?), mas infelizmente, muitos não tomam qualquer postura em relação a eles. Isso é vergonhoso para a Igreja e para Cristo.

**Não arrogante:** a arrogância nada mais é do que o orgulho de si mesmo. E o orgulho é o principal empecilho para o crescimento espiritual. Crentes orgulhosos são ainda meninos na fé, não compreenderam quase nada (ou nada!) da Graça de Deus. Um oficial arrogante sempre se colocará como medida para os outros, contudo nunca verá o quão vazio e oco ele é.

**Não irascível:** ou seja, não se irrita com facilidade com qualquer coisa que possa ser motivo para ele explodir; ele não é “estopim curto”.

**Não dado ao vinho:** alguém que está às voltas com um copo de bebida alcoólica na mão; alguém cuja mente está mais no vício do que em Deus. Aliás, o crente não deve ter nunca sua mente em qualquer vício, pois, o vício em sua essência é idolatria.

**Nem violento:** uma pessoa irascível e que faz uso do vinho, com muita facilidade quererá usar a força do braço para resolver os problemas. O crente que faz uso da sua força não entendeu ainda que o Poder de Deus se manifesta através da Sua Palavra. Quem age pela força e não pelo Poder da Palavra, faz como Moisés que em vez de glorificar a Deus falando com a rocha, deu-lhe uma cajadada (Nm 20.11 e 12).

**Nem cobiçoso de torpe ganância:** que não é dado a negócios escusos, que não lucra sozinho numa transação, que não se enriquece à base da desonestidade. Quem é cobiçoso de torpe ganância está mostrando que o seu deus não é Jesus Cristo, mas, sim, o dinheiro.

**Hospitaleiro:** alguém que está disposto a abrir a sua casa àqueles que dele precisam, como Paulo que precisou muitas vezes em suas viagens.

**Amigo do bem:** alguém que se dedica a tudo o que é excelente, que busca a excelência em tudo o que faz e isso para a glória de Deus.

**Sóbrio:** se ele não é dado ao vinho, ou a qualquer outra coisa que possa entorpecer-lhe os sentidos, será uma pessoa com a capacidade aguçada de discernimento.

**Justo:** que pratica a justiça com base na Justiça de Deus; alguém que dá a cada um o que lhe é direito, mas, que dá a todas o provar da Justiça de Deus da qual ninguém é merecedor;

**Piedoso:** alguém que vive a fé em Cristo com toda dedicação e apego a Ele;

**Tenha domínio de si:** no grego a palavra é *ἐγκρατής* e quer dizer: autocontrole. Significa completo autodomínio, que controla todos os impulsos apaixonados e mantém a vontade leal à vontade de Deus<sup>12</sup>.

**Apegado à palavra fiel que é segundo a doutrina:** aqui está a base para a vida não só do oficial, mas, de todos os crentes. Uma vida alicerçada na Palavra de Deus, refletindo a sua doutrina. Ser apegado à Palavra quer dizer, alguém que aplica firmemente a Palavra de Deus ao seu coração e vida. O oficial deve ser não somente o profundo conhecedor da Palavra de Deus como um exímio “aplicador” dessa Palavra em seu viver. Só assim ele será capaz “**exortar pelo reto ensino**” (encorajar, corrigir, endireitar alguém que precise disso, e por isso por meio do ensino correto da Palavra de Deus), como também “**convencer os que o contradizem**”, ou seja, não se trata apenas de se defender ou defender a Fé, mas, além disso, convencer, conquistar para Cristo aqueles que são seus oponentes, pois, na verdade, estes são oponentes de Cristo. Esse convencimento por parte do oficial em relação aos oponentes, é acima de tudo um empenho por livrar essas vidas de tão iminente condenação, pois, estão contra Cristo!

## Conclusão

Encerramos aqui nossa série de estudos sobre o oficialato. Que Deus oriente a nossa Igreja na escolha de seus oficiais, e que aqueles que já exercem o oficialato e os demais que serão escolhidos, tenham vívida em sua alma a chama do amor por Cristo, pois, somente este amor é que os sustentará quando as adversidades do oficialato surgirem. Que todos nós que fomos imbuídos de autoridade para cuidarmos da casa de Deus tenhamos em nosso coração o desejo de fazer o melhor para Deus servindo as pessoas. Deus nos abençoe!

---

<sup>12</sup> Cf. RIENECKER e ROGERS, 1988, p.483.